



A SOBRECARGA DA MULHER USUÁRIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

HELLEN MAROSTICA; LÍDIA MARIANE KÁCSEK

Introdução: Esse relato de experiência se refere à vivência de duas psicólogas residentes na Atenção Primária à Saúde (APS). Este é o primeiro nível de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), responsável pela promoção, prevenção e recuperação da saúde. A Política de Saúde da Mulher evidencia que as mulheres trabalham durante mais horas do que os homens e que, pelo menos, metade do seu tempo é gasto em atividades não remuneradas. A sobrecarga imposta às mulheres gera consequências que chegam aos nossos atendimentos na APS, pois a saúde (mental e física) é afetada. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é refletir sobre as possibilidades de promoção, prevenção e recuperação da saúde dessas mulheres sobrecarregadas, nesse contexto. **Metodologia:** Este relato de experiência foi construído por duas residentes, uma R1 e uma R2, de dois programas de Residência em Saúde da Família e Comunidade em um estado do Sul do Brasil, a partir da intervenção-participante na prática profissional de atendimentos de usuárias e da observação dos fenômenos que se apresentaram. Para sua construção utilizamos registros em diário de campo e reflexões sustentadas pela literatura. **Resultados:** Nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) presenciamos um grande número de mulheres com discursos recorrentes de sobrecarga. A reflexão se baseia nos atendimentos de usuárias que foram encaminhadas ao serviço de psicologia nas UBS. Neles, abordamos de forma ético-política e antimanicomial a vivência da sobrecarga, com seus sintomas de exaustão, estresse e doenças físicas. Observamos que as possibilidades de promoção, prevenção e recuperação da saúde começam pelo cuidado compartilhado, fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e ações que rompem com a lógica sexista da sociedade atual. **Conclusão:** Podemos refletir sobre possibilidades de promover, prevenir e recuperar a saúde das usuárias sobrecarregadas quando pensamos, nos atendimentos, em formas de cuidado variadas, críticas, antimanicomiais e interdisciplinares que desnaturalizem desigualdades de gênero. Também fica evidente a importância do investimento em políticas públicas de saúde mental, assim como educação permanente voltada aos profissionais sobre saúde da mulher, de forma ampla e integrada.

Palavras-chave: **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE; SAÚDE MENTAL; PSICOLOGIA; MULHER; SOBRECARGA**